

Estimativa do PIB em 2006

Com a divulgação dos dados do segundo trimestre de 2006, a estimativa do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2006 foi revisada de 4%, conforme os três últimos “Relatórios de Inflação”, para 3,5%. Essa revisão está concentrada nos setores da agropecuária e da indústria, cujas estimativas de crescimento passaram de 3,6% para 3% no primeiro caso e de 5,4% para 4% no segundo.

Relativamente à agropecuária, a revisão decorreu, principalmente, do fraco desempenho das produções de aves e leite. Algumas lavouras com peso significativo também apresentaram desempenhos piores do que o esperado, a exemplo de arroz e algodão. Para o terceiro trimestre, as perspectivas para o resultado do setor são favoráveis, reflexo dos crescimentos de 7,7% para a safra de cana-de-açúcar e de 18,8% para a de café. Os dados da pecuária também devem apresentar recuperação, como sinalizado pelo aumento das exportações do setor em julho e em agosto. Outro fator que favorece o resultado do período é a fraca base de comparação, tendo em vista a queda de 2,6% na produção agropecuária no terceiro trimestre de 2005, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano, considerados dados dessazonalizados.

Para a indústria, as revisões ocorreram em todos os subsetores. A estimativa para o crescimento anual da indústria extrativa passou de 9,4% para 7,1%, em razão, principalmente, das paradas em plataformas de petróleo registradas em junho e em julho. A produção estimada da indústria de transformação recuou de 4% para 2,8%, em decorrência do menor ritmo de recuperação no segundo trimestre. Para a construção, embora os resultados do segundo trimestre tenham se situado abaixo do observado no trimestre anterior, os dados de julho mostraram

recuperação, de modo que se estima crescimento de 5,7% para o setor, comparativamente a 7,6% previstos anteriormente. O crescimento dos serviços de utilidade pública, refletindo o menor crescimento da indústria de transformação, foi revisto de 5,2% para 3,9%.

A taxa de crescimento prevista para o setor de serviços, que habitualmente se mostra mais estável, foi reduzida de 3% para 2,8%, influenciada, por um lado, pelas reduções nas estimativas para os setores da agropecuária e da indústria, e por outro, pela evolução favorável da demanda doméstica.

De fato, estatísticas relacionadas à evolução da demanda revelam a manutenção do dinamismo previsto anteriormente, suscitando revisões menos acentuadas do que em relação à ótica da produção. A revisão mais representativa ocorreu na estimativa anual para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de 8,3% para 7,1%, em razão do crescimento de 2,9% no segundo trimestre, em comparação com o mesmo trimestre de 2005. Para o consumo das famílias, favorecido tanto pela continuidade da flexibilização da política monetária como pela recuperação da massa salarial, persiste a estimativa de elevação de 4,2%, para 2006.

A estimativa para o desempenho do setor externo foi revista, resultando em contribuição negativa de 0,8 p.p. para o crescimento do PIB no ano, ante 0,5 p.p. no relatório anterior. Observe-se que as

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano				
	2005		2006		
	Pesos	%	I Tri	II Tri	IV Tri ^{1/}
Agropecuária	7,5	0,8	-0,5	0,3	3,0
Indústria	35,6	2,5	4,8	2,6	4,0
Extrativa mineral	4,3	10,9	12,6	6,7	7,1
Transformação	21,6	1,3	2,7	1,0	2,8
Construção civil	6,5	1,3	7,0	4,7	5,7
Serviços ind. utilidade pública	3,2	3,6	4,2	2,8	3,9
Serviços	50,9	2,0	2,7	2,3	2,8
Comércio	6,8	3,3	4,9	3,6	4,3
Transporte	1,8	3,2	3,6	2,2	4,3
Comunicações	2,7	0,1	0,0	-1,5	0,5
Instituições financeiras	7,2	2,4	2,9	2,2	3,3
Outros serviços	9,7	1,3	2,9	2,9	3,2
Aluguel de imóveis	8,0	2,5	2,4	2,4	2,6
Administração pública	14,7	1,7	2,1	2,0	2,1
Valor adicionado	89,2	2,1	3,0	2,0	3,3
Impostos sobre produtos	10,8	3,9	5,9	4,0	5,1
PIB a preços de mercado	110,8	2,3	3,3	2,2	3,5

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

1/ Estimativa

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda

Período	%							
	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportações	Importações	
2001		1,3	0,5	1,0	0,6	1,1	11,2	1,2
2002		1,9	-0,4	1,4	0,0	-4,2	7,9	-12,3
2003		0,5	-1,5	1,3	-0,8	-5,1	9,0	-1,7
2004		4,9	4,1	0,1	3,0	10,9	18,0	14,3
2005		2,3	3,1	1,6	2,7	1,6	11,6	9,5
Contribuição (p.p.)			1,7	0,3	2,0	0,3	2,1	-1,3
2006 (estimado)		3,5	4,2	1,8	3,5	7,1	5,8	14,1
Contribuição (p.p.)			2,3	0,4	2,7	1,4	1,0	-1,8

Fonte: IBGE e Banco Central

estatísticas relativas ao segundo trimestre mostraram recuo das exportações e das importações, motivado pela greve dos auditores fiscais da Receita Federal, enquanto as referentes a julho e a agosto mostraram recuperação. Assim, a previsão para o aumento das exportações em 2006 passou de 7,5% para 5,8% e a das importações, de 14,3% para 14,1%.

Ressalte-se que essa estimativa prevê a contribuição de 4,1 p.p. da absorção doméstica para a expansão do PIB, destacando-se os expressivos crescimentos do consumo das famílias e dos investimentos, que refletem, respectivamente, ganhos de bem estar social e ampliação da capacidade produtiva do País.